

RECEITA

Se você quiser se “livrar definitivamente” de um “amigo”, torça para que ele seja nomeado ministro ou pró-reitor ou reitor, ou seja eleito vereador, prefeito, deputado, senador, ou secretário de alguém “importante” e pode ter certeza de que NUNCA MAIS você vai encontrá-lo. Minha amiga Baby, falecida (lembra-se?), tinha alguns amigos, mas num determinado momento todos foram eleitos ou nomeados alguma coisa. Baby nunca mais conseguiu falar com nenhum deles. Estavam sempre em reunião (meu deus, como eles se reúnem, devem ficar tecendo mornos, vazios e talvez verborrágicos traçados todo o tempo!). As secretárias dos ditos cujos são escolhidas a dedo, ou são sequíssimas, gélidas, ou com aquela fala pastosa, fingidona, “pois não, senhora, qual é mesmo o seu nome? pode soletrar?”. Isso elas falam sempre, mesmo que você se chame Maria. Comigo é horrível. Dizem: “O quê?! Agá o quê? Hist é? Hirt?”. Aí soletro. Elas respondem: “É só isso, Hilda Hilst?”. Aí desisto e digo: “É só isso, sim, só consegui esse nome curtinho”.

Você pode estar em coma psicológico ou em coma mesmo, ou pode estar sendo hipotecada, ou sendo assassinada pelo vendeiro da esquina, mas eles, “os amigos”, estarão sempre em reunião e JAMAIS te darão retorno. Escritor, então, eles têm nojo. Nunca são atendidos. Só se for um Paulo Coelho, um *best seller*. O sr. James Joyce foi considerado um louco quando lançou *Ulisses*. O sr. Franz Kafka morreu totalmente obscuro. O sr. Manoel Maria Barbosa Du Bocage

morreu na miséria, ele que foi um Poeta Maior, Mestre da língua e a caterva só conhece como “chulo” e “menor”! Seus amigos vice-reis deviam estar todos em reunião ou recebendo japoneses. Por que será, não? Bem, então todos estão em reunião ou “depenando o sabiá”, que é uma forma de estar em reunião consigo mesmo. Ah, sim, se você for alguém de algum renome, um nome que dê algum Ibope, quando você estiver morto, talvez irão ao seu enterro.

Ah!... Como a Baby tentou falar com um desses alguéns quando pintou pra coitada da minha amiga hipotecas, leilões de terras, IPTUs etc, e toda a depressão de não ter um vintém... Nunca mais. Nunca mais, ela ficava repetindo como o corvo do Poe. Até que um dia ela se recuperou e foi ao escritório ou ao gabinete de cada um deles e toda destemida abria a porta e gritava pro fulano: Coda-se, viu, fulano? Coda-se! A Baby era muito fina e não se permitia usar o F. Apesar de todo mundo coder ou cornicar. Coitada da Baby, está livre de todos os problemas agora. Está morta.

Agora, mudando um pouco de assunto. Ou não? A Editora Brasiliense me mandou dois (2) reais e trinta e três (33) centavos de “direitos autorais”. Fiquei perplexa com a correção da editora. Devem ter tido o maior prejuízo comigo, que corretos! Só de selo e *office boy* gastaram mais que isso! Por isso estou mandando dez de óbulo para a dita cuja. Eu devo ser mesmo um lixo, e pornógrafa, e louca, e chula, e menor, e certamente morrerei obscura neste País de bolas e tretas, de cartolas. Boa missa.

(domingo, 26 de março de 1995)